

Brasil

Artimanhã dá uma semana a Jader

Com a colaboração do presidente do Conselho de Ética, senador consegue adiar votação sobre início das investigações

FABIANO LANA*

BRASÍLIA – Foi uma farsa coreografada. Um plano rico em detalhes e bem executado pelo PMDB resultou em, no mínimo, mais uma semana de fôlego para o senador Jader Barbalho (PMDB-PA). Quando a maioria absoluta dos senadores se preparava para votar a abertura do processo contra Jader por quebra de decoro parlamentar, o presidente do Conselho de Ética, Juvêncio da Fonseca (PMDB-MS), seguindo um roteiro que estava em suas mãos, determinou a paralisação dos trabalhos. Adiou a decisão para quinta-feira e pediu que a Comissão de Constituição e Justiça do Senado defina se Jader Barbalho tem direito a apresentar sua defesa antes que a investigação seja aberta.

A trama teve como principal personagem o próprio Jader Barbalho. Juvêncio foi coadjuvante. Apesar das garantias de que não compareceria ontem à reunião do Conselho, Jader foi o primeiro a falar na sessão. Invocando a Constituição, o senador paraense alegou não ter sido devidamente ouvido no relatório produzido pelos senadores Romeu Tuma (PFL-SP) e Jefferson Péres (PDT-AM). O parecer de Tuma pede um processo

contra Jader por beneficiamento dos desvios no Banpará.

Jader apresentou um requerimento, logo substituído por um artifício legal, a “questão de ordem”, exigindo tempo para apresentar sua defesa. “Não tive oportunidade de falar de dois documentos”, disse, sentado ao lado da tropa de choque do PMDB: o líder Renan Calheiros (AL) e os senadores Gilvam Borges (AP) e Nabor Júnior (AC).

O pedido provocou protestos no plenário, principalmente do senador Waldeck Ornêlas. Por poucos segundos, Juvêncio foi surpreendente. Negou a questão de ordem apresentado por Jader e parecia estar contra o aliado. A atitude era o coração do plano. Jader recorreu contra a decisão. Com trechos do regimento interno sobre a mesa, Juvêncio da Fonseca argumentou que o recurso de Jader só podia ser avaliado pela CCJ. Anunciou que o caso será enviado para a Comissão de Justiça na segunda-feira.

Muito senadores ficaram atônitos com o sucesso do plano. Confusão instalada, Jader saiu de cena, mas já era o astro principal da montagem. “Tenho direito de ser ouvido pelo Conselho e pela opinião pública”, afirmou o senador, antes de se refugiar em seu gabinete. “Mais uma manobra como essa e eu saio do Conselho”,

avisou Jefferson Péres (PDT-AM). “O PMDB não tem nada a ver com isso”, garantiu o senador Renan Calheiros. Apesar das garantias de Renan, ficou claro que o PMDB utilizará todos os mecanismos possíveis para defender Jader Barbalho.

O presidente do Conselho marcou uma nova sessão para quinta-feira, às 17h. Teve que remarcar para as 9h. “Não é expediente de protelação”, disse Juvêncio, seis vezes, antes de ser questionado. Senadores da oposição fizeram vários apelos para que Juvêncio reconsiderasse sua decisão. Inútil.

O vice-presidente do Conselho, Geraldo Althoff (PFL-SC), foi o primeiro a denunciar uma armadilha. Revelou que Juvêncio da Fonseca guardava um pedaço de papel com as instruções do que deveria fazer. O senador Antero Paes de Barros (PSDB-MS) também viu o roteiro. “Estava batido em computador e tinha os artigos que seriam utilizados na situação”. Muito suado, Juvêncio da Fonseca confirmou a existência do roteiro. Admitiu que desde às 7h da manhã sabia da estratégia para salvar Jader na votação de ontem. “Tinha roteiros de todas as hipóteses que poderiam acontecer”.

*Colaborou André Barreto



Jader surpreendeu ao comparecer à reunião do Conselho de Ética e pedir para apresentar defesa

Brasília – Fotos de Fernando Bizerra Jr.